



**OFICINA
GUAIANASES
DE
GRAVURA**

OLINDA-PE



A Oficina Guaianases de Gravura foi fundada em 17 de março de 1979, no bairro de Campo Grande, Recife. Ali, na rua Guaianases, uma rua então descalçada, numa pequena casa, Delano e João Câmara, interessados em litografia, instalaram uma prensa manual, por volta de 1974. Com algumas pedras emprestadas pela gráfica Apolo e com a assistência do mestre impressor Alberto Barros, irmão de "seu" Chiquinho, dono da Apolo, os dois artistas aprenderam os rudimentos da técnica litográfica. Neste atelier João Câmara executou as cem litografias da série *Cenas da Vida Brasileira*.

Neste período foram compradas pedras e prensas de velhas litografias que fechavam, sufocadas pela crise das pequenas indústrias agredidas e pela dificuldade em concorrer com as gráficas de processo *off set* no ramo de rotulagem.

Em 1978, por convite dos dois artistas, pintores e desenhistas amigos, curiosos da técnica, começaram a fazer tiragens no atelier. Já então havia a colaboração do impressor Hélio Soares, oriundo da gráfica Apolo e também impressor de máquina plana.

Em pouco tempo, cerca de vinte artistas trabalhavam na pequena casa. Havia a necessidade de limpar as pedras, estocar papel, fixar horários de impressão, pagar impressores com regularidade.

Como grupo informal de artistas, reunidos exclusivamente no interesse pela técnica, foi feita a primeira exposição coletiva em agosto de 1978 na Galeria Abelardo Rodrigues.

Executar catálogo e cartaz, montar a exposição, planejar despesas, deu sentido de equipe ao grupo. Decidiu-se formalizar o atelier.

A primeira edição coletiva da Oficina foi o álbum "Imagens do Recife", um estojo de excelente qualidade encartando vinte litografias originais de seus sócios, numa edição de cem exemplares, encomendada pela Prefeitura da Cidade do Recife. Nas imagens, ia-se desde a memória da iconografia urbana até o flagrante contemporâneo da orla da praia, passando pelos tipos humanos, o mangue e a maré, o perfil do porto. Mas, este álbum seria também a despedida da Oficina do Recife. Apertada na pequena casa, tendo comprado materiais próprios, incorporado prensas para gravura em metal e xilogravura, a Oficina já não cabia nos quatinhos e espaços compartimentados. O quintal da casa alagava, os artistas trabalhavam com os pés dentro d'água. Urgia mudar.

A proposta mais consistente para instalação da Oficina partiu de Germano Coelho, Prefeito de Olinda na época. O conjunto do Mercado da Ribeira passava por uma restauração e reforma. As obras de estruturação do prédio central exigiram uma cinta de lage no contraforte para o lado da rua Porto Seguro. Sobre a lage formou-se um mirante para o morro da Sé. Sob a lage criou-se um espaço comprido vazado por arcadas. Ali se pensava fazer um restaurante. Em vez disto, mais salutarmente, instalaram-se, através de Convênio de ação cultural, as prensas, pedras, máquinas e artistas da Oficina Guaianases. No salão do prédio central, agora, são feitas as mostras da Oficina.

Desde o seu princípio, a Oficina teve consciência de que, no caso da litografia, não era suficiente o uso puro e simples da técnica. Havia a

necessidade de preservar e recuperar um procedimento gráfico nobre que, além de artístico, teve aplicação significativa na indústria e comércio.

A OGG dispõe de uma impressora litográfica plana, automática, uma prensa litográfica motorizada, duas prensas litográficas manuais, além de duas prensas para gravura em metal e outras técnicas, possuindo, ainda, uma impressora tipográfica e guilhotina para papel.

Possui um acervo de mais de 200 pedras litográficas de diversos tamanhos, bem como todo material, ferramentas e equipamentos necessários à impressão litográfica e em metal.

Tem no seu acervo uma coleção de todas as gravuras BT (Bom para Tirar) de seus associados desde a fundação, além de trabalhos de artistas não associados que imprimiram na Oficina.

Possui, ainda, uma coleção de rótulos litográficos industriais de valor histórico e de pedras matrizes com imagens litográficas de valor iconográfico.

A sociedade tem por objetivo a prática e difusão da gravura artística em todas as suas modalidades, pelos seus sócios-artistas, o patrocínio de exposições e edições de seus artistas gravadores, além do desenvolvimento de atividades didáticas e outras compatíveis com os objetivos da Oficina.

Através do convênio firmado com a Fundação do Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, tem realizado mostras, cursos e impressão de cartazes, integrando-se à comunidade olindense em seus festejos e manifestações.

A Oficina realiza anualmente mais de um curso nas áreas técnicas da gravura, especialmente litografia, com aperfeiçoamento de seus sócios e incorporação de novos artistas ao seu quadro social. Em suas prensas foram tiradas gravuras de mais de uma centena de artistas. Na Guaianases foi produzida e impressa a série "Olinda" de Aloísio Magalhães, última obra do artista.

Também no sentido de aperfeiçoamento, a Oficina Guaianases tem apoiado seus sócios



em cursos e estágios fora do Estado. Tal foi o caso do curso de litografia avançada, ministrado por Garo Antreasian, fundador do Tamarind Institution, em São Paulo. As informações colhidas são repassadas para os outros sócios e pessoas interessadas através de cursos práticos.

A Oficina conta com mais de duas centenas de artistas e contribuintes associados, continuando a ser uma sociedade sem fins lucrativos, administrando-se a partir dos recursos gerados por suas atividades culturais e de edição. Em 1987 foi considerada como produtora cultural apta para os benefícios da Lei Sarney de Incentivo à Cultura.

Abrigando artistas de várias tendências, sem impor normas de produção baixamente comerciais, a Oficina tem dado mostras de que é possível o espírito associativo em convívio com profissionalismo e individualidade criadora.

Atualmente a Oficina distribui sua sede, parque gráfico, sala de aulas, lojas e sala de exposição em Olinda e na casa nº 28 da Rua do Amparo, conforme Contrato de Comodato com o Governo do Estado de Pernambuco através da FUNDARPE.

A Oficina Guaianases através do trabalho de seus artistas associados deixa impressa, ao longo do tempo, sua marca, como legítima expressão da criatividade pernambucana e nordestina.



SECRETARIA DE TURISMO
CULTURA E ESPORTES

PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO